

URGE ENCONTRAR UM NOVO ESPAÇO PARA CONTINUAR SESSÕES COM CRIANÇAS

IAS fez proposta “muito limitada” para ajudar Associação para o Desenvolvimento Infantil

A proposta de apoio que o Instituto de Acção Social apresentou à Associação para o Desenvolvimento Infantil poderá ser insuficiente. Os responsáveis da instituição que apoia crianças com necessidades especiais receiam não conseguir encontrar um espaço adequado para os serviços que prestam, pelo que vão tentar apresentar uma contraproposta. Eliana Calderón apela ao Governo e empresas para ajudarem o projecto

Fátima Almeida

A Associação para o Desenvolvimento Infantil de Macau (MCDA, na sigla inglesa) está a analisar uma proposta de apoio do Instituto de Acção Social que dá pouca margem para encontrar um novo espaço que permita retomar as actividades com crianças com necessidades especiais. Segundo explicou Eliana Calderón ao JTM, o IAS sugeriu aos responsáveis da associação que procurassem uma vaga num edifício comercial a 18 patacas por pé quadrado.

“A direcção está com dificuldades em ver se aceita esta proposta porque é muito limitada. Propõem um espaço com 2.000 pés quadrados a 18 patacas por cada pé num prédio comercial porque não se encontra outro”, referiu, descrevendo algumas das preocupações face a estes critérios. “Temos crianças e por isso temos receios. O espaço vai ser muito pequeno. Têm de clarificar se esta proposta é apenas para funcionamento do nosso escritório ou também para os serviços que prestamos”, acrescentou a directora da instituição.

Para encontrar um equilíbrio, a associação está a preparar uma contraproposta. “Hoje em dia não se encontra nada



Eliana Calderón diz-se incrédula com a falta de apoios

por menos de 40 patacas o pé quadrado. Não sei como vamos fazer. É uma situação estranha. Vamos pedir uma reunião. Estamos um pouco assustados e parece que a situação não está a melhorar”, refere Eliana Calderón, evidenciando preocupação com as dezenas de crianças que estão actualmente sem apoio.

A MCDA teme não encontrar suporte financeiro suficiente e, por isso, faz um apelo não só ao Governo mas também às empresas do território para que pensem nas necessidades da sua própria

comunidade. “Então e as crianças ficam em casa, sem nada? A ter um atraso no seu progresso? Estes pais estão desesperados. Não posso acreditar que isto está a acontecer”, desabafa.

Apesar de nunca ter baixado os braços, Eliana Calderón reconhece que está um pouco desiludida não só com o Executivo, mas também com os investidores de Macau. “Se um deles tomasse uma decisão [de ajudar] seria muito bom para a sociedade. Mas, nem uma resposta recebi. Eu gostaria de perceber porquê”,

menção.

Depois de se deparar com várias fugas de água nas actuais instalações, que obrigaram ao encerramento das actividades, a associação vê-se forçada a encontrar um novo espaço onde os seus técnicos voltem a apoiar as crianças com necessidades especiais.

O intervalo sem sessões pode pesar no desenvolvimento dos mais pequenos. É por isso que a directora da MCDA levanta a voz. “Temos as crianças sem apoio. Nunca quis

queixar-me, mas estou a pensar fazê-lo com os pais, porque assim não podemos trabalhar”, referiu. “É que, com tão pouco, se podia fazer tanto. A eles [investidores] não lhes custa. Seria bom fundarem algo, com um centro de terapia para apoiar a comunidade local. Por que não se unem para ajudar as famílias que trazem para Macau [para trabalhar] se também sobrecarregam os serviços sociais que já existem?”, questiona a responsável da associação.

Segundo Eliana Calderón, algumas operadoras, como a Wynn e a Galaxy Macau já tomaram conhecimento do trabalho da associação, mas até agora ainda não recebeu respostas aos pedidos de ajuda. “Se não tomarmos conta desta situação acarretará problemas para Macau. Não há nada mais feio do que crianças a sofrer”, rematou.

Recorde-se que o IAS garantiu na semana passada que iria subsidiar a MCDA no pagamento de uma renda, mas não avançou em quanto. O organismo assegurou também que estava disponível para apoiar outras associações sociais que face ao aumento das rendas enfrentam dificuldades de sobrevivência. Há pelo menos uma escola da Caritas que também corre o risco de fechar.

NOVO ESPAÇO NA ZONA DE SAI VAN ABRE EM 2015

Quase o dobro de inscrições para creche da Santa Casa

Isabel Marreiros revelou que a Santa Casa da Misericórdia está a procurar um espaço adequado na zona de Sai Van para abrir mais uma creche de forma a responder à falta de vagas que grassa no território. Na primeira fase deste ano, as inscrições chegaram ao dobro comparando com o ano passado

Viviana Chan

A directora da creche Santa Casa Misericórdia, Isabel Marreiros, revelou que na primeira fase de inscrição, a creche recebeu 2.723 pedidos para concorrer a 114 vagas disponíveis neste ano.

De acordo com o jornal “Ou Mun”, as inscrições foram feitas online ou através da entrega do formulário pessoalmente. Embora a creche tenha aumentado o número de vagas em relação ao ano passado, ainda não consegue satisfazer as necessidades da comunidade do território. O número de inscrições aumentou de 1.500 em 2013, para 2.723



Creche da Santa Casa será alargada para responder à falta de vagas no território

SJM dá cheque de 300 mil patacas à Loja Social

A Sociedade de Jogos de Macau doou no sábado um cheque de 300 mil patacas para a Loja Social da Santa Casa da Misericórdia. Continuando a distribuição no primeiro sábado de cada mês, foram entregues sacos de alimentos a 300 famílias das classes carenciadas da Federação das Associações dos Operários de Macau e da União Geral das Associações dos Moradores. Houve igualmente distribuição de 20 sacos de alimentos para as famílias de membros da Santa Casa.

este ano, ou seja, quase o dobro.

A responsável reconhece a escassez de vagas, o que justifica que a creche esteja a alargar o seu serviço. A Santa Casa planeia abrir um novo espaço na zona de Sai Van, cuja entrada em funcionamento está prevista para Setembro do próximo ano, ou seja, para o ano lectivo de 2015/2016. A nova sede poderá ofe-

recer cerca de cem lugares, referiu Isabel Marreiros.

A creche da Santa Casa pode oferecer no total 258 vagas, englobando todos os níveis. O resultado das candidaturas vai ser lançado no dia 25 de Março. Outro período de candidaturas será aberto na última semana de Maio, oferecendo cerca de 10 vagas para os bebés nascidos em 2014.